

Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

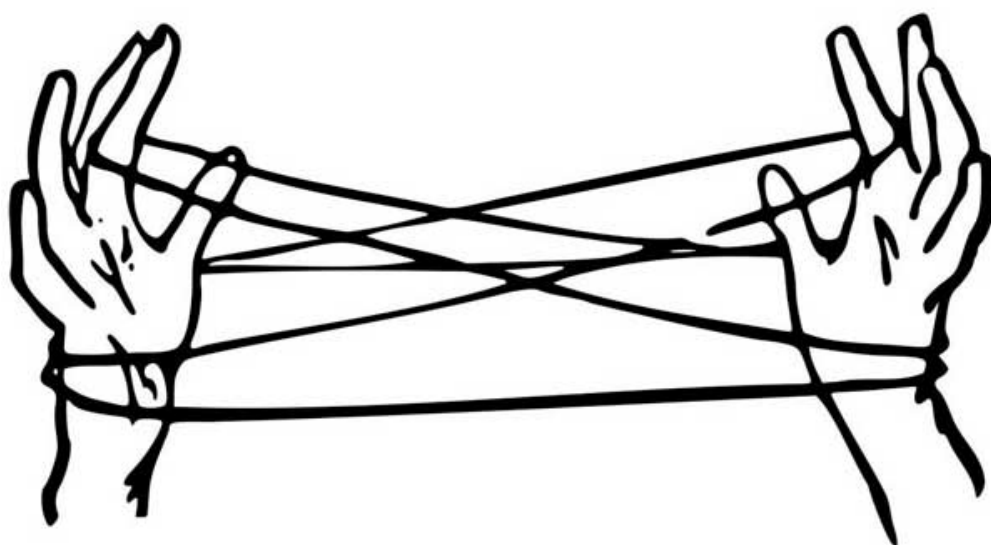
PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 6 de outubro

20h às 22h

Palestra • Acesso e segurança: expandindo ideias e quebrando barreiras, com Eleanor Saitta e Elisa Gargiulo

Auditório Bienal (1º subsolo)



Eleanor Saitta e Elisa Gargiulo irão discutir a condição ambígua e incerta da produção artística e de resistência política nas paisagens sociais contemporâneas a partir de dois eixos: as falhas de programas de segurança e privacidade e as interdições históricas do acesso das mulheres à tecnologia das artes. A reflexão caminhará na direção de propor a construção de sistemas seguros para organização política e infraestrutura cívica que não dependam de servidores centrais, mesmo que simbólicos.

Imprescindível a inscrição via [formulário](#)

Sujeito à lotação do espaço (300 lugares)

Evento conduzido em língua inglesa e portuguesa. Tradução simultânea.

Eleanor Saitta é hacker, nômade, artista e bárbara com vocação para o entendimento de como complexos sistemas e histórias falham e os redesenha para que falhem melhor.

Elisa Gargiulo é multi-instrumentista, militante feminista e pesquisadora autônoma de arte feminista e gênero na tecnologia.



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 8 de outubro

16h às 18h

Bioconstrução: Tradição e inovação para sustentabilidade •

Conversa com Francisco Lima

Pavilhão da Bienal • COZINHA (1º piso)



O arquiteto **Francisco Lima** fala sobre autonomia e valorização do saber-fazer das tradições construtivas, dos materiais naturais, da conservação de água e energia. A conversa se baseia na contextualização do setor sustentável na construção civil com os principais materiais naturais: bambu, madeira e terra.

40 vagas disponíveis

Imprescindível a inscrição via [formulário](#).

Será respeitada a ordem de chegada dos inscritos.

Em caso de não comparecimento do inscrito ao espaço COZINHA com 15 minutos de antecedência, interessados da lista de espera serão acionados.

A COZINHA da 32ª Bienal conta com o patrocínio da CTEEP



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 13 de outubro

20h às 21h22

Exibição de filme • O Botão de Pérola, de Patricio Guzmán

Planetário (Parque Ibirapuera, portão 5)



SINOPSE

O oceano contém a história de toda a humanidade. No mar estão as vozes da Terra e de todo o espaço. A água, fronteira mais longa do Chile, também esconde o segredo de dois misteriosos botões encontrados no fundo do mar. Com mais de 4 mil km de costa e o maior arquipélago do mundo, o Chile apresenta uma paisagem sobrenatural, com vulcões, montanhas e glaciares. Nessa paisagem estão as vozes da

população indígena da Patagônia, dos primeiros navegadores ingleses que chegaram ao país, e também a voz dos presos políticos chilenos. Alguns dizem que a água tem memória. Este filme mostra que ela também tem voz.

Gênero: Documentário

Nome original: El Botón de Nácar

País: Chile, França, Espanha

Direção e roteiro: Patricio Guzmán

Duração: 82 minutos

Classificação: 14 anos

2015 / Cor / Digital

Idioma: Espanhol (legendas em Português)

Imprescindível a inscrição via [formulário](#)

Sujeito à lotação do espaço (295 lugares)

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 20 de outubro

20h às 22h

ENTREOLHARES

Jorge Menna Barreto • O ato de comer como um ato político

Pavilhão da Bienal • Restauro (Mezanino)



Dando continuidade à parceria entre a Fundação Bienal de São Paulo e o o programa [Entreolhares](#) do Itaú Cultural, uma conversa com o artista e pesquisador **Jorge Menna Barreto** chega ao espaço da [32ª Bienal de São Paulo - INCERTEZA VIVA](#).

Sob o tema *O ato de comer como um ato político*, o artista se aprofunda em sua própria obra, relacionando a noção de artes visuais com o meio ambiente, por meio do ativismo alimentar e sugerindo outras perspectivas para a relação entre a alimentação e as formas de cultivo do que se come. A atividade consiste em uma visita pelo espaço do **Restauero**, a degustação de um pote-paisagem e uma conversa aberta com o público sobre o processo de criação e funcionamento da obra.

Participam da conversa: Fabiana Sanches da **Escola Como Como de Ecogastronomia**, Carol Tonetti do **Grupo Inteiro**, Vitor Braz do **Gi Restaurante**, **Neka Menna Barreto** (nutricionista e chef de cozinha) e **Marcelo Wasem** (músico e artista), todos colaboradores do projeto.

35 vagas disponíveis

Imprescindível a inscrição via [formulário](#)

Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 15 de outubro

16h às 18h

Oficina • Memórias de uma só água

com Kadija de Paula e Van Holanda

Pavilhão da Bienal • COZINHA (1º piso)



Seguindo a tradição da culinária à base de água, as artistas-cozinheiras **Kadija de Paula** e **Van Holanda** desenvolvem em conjunto uma receita imaginada, um caldo de memória materializada em água, a partir de ingredientes e histórias trazidos pelos próprios participantes da oficina. A proposta é

provocar os presentes a ativar suas memórias afetivas através de lembranças do paladar. Os participantes são convidados a trazer vegetais, legumes, raízes, ervas, grãos ou frutas da sua escolha, que instiguem sentimentos e lembranças. "A água é um disparador de memórias. É usada para modificar a forma dos organismos vivos e seus tempos. É um ritual. Nossos corpos guardam essa água. Ao cozinarmos nossos alimentos em água quente: nós transformamos a água também. Os talos são embebidos e amolecem. As cores se misturam ao acrômico molecular e fervem. Dessa forma, a água causa. Tudo volta ao corpo. Engolimos memória"

35 vagas disponíveis

Imprescindível a inscrição via [formulário](#)

Será respeitada a ordem de chegada dos inscritos. Em caso de não comparecimento do inscrito ao espaço COZINHA com 15 minutos de antecedência, interessados da lista de espera serão acionados.

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



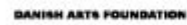
APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 22 de outubro

16h às 18h

Diálogo-Performance: Para um ~~feminismo~~ mapuche

Pu zomo mapuchegealu

com Katia Sepúlveda, Margarita Calfio e Angélica Valderrama

Pavilhão da Bienal • COZINHA (1º piso)



A artista [Katia Sepúlveda](#) estabelece um diálogo performativo com **Margarita Calfio** e **Angélica Valderrama**, duas ativistas Mapuche, no Chile, intitulado **Hacia un ~~feminismo~~ mapuche** [Pu zomo mapuchegealu / Para um ~~feminismo~~ mapuche]. A partir de suas experiências de vida como feministas e mulheres que transitam entre espaços urbanos e indígenas, entre a teoria e o ativismo, suas conversas partem do questionamento sobre o próprio termo

feminismo e da necessidade de se desvincular de um discurso ocidental opressivo.

O diálogo parte do interesse compartilhado por encontrar formas de nomear uma corporalidade que complexifique as intersecções entre Estado-Nação/gênero/raça e classe, desde um olhar crítico e anti-colonial como parte de um processo em conjunto e micropolítico. A proposta é uma continuação do processo de investigação iniciado com a obra *Feminismo Mapuche?*, uma coreografia sonora de 5 canais.

Indispensável a inscrição via [formulário](#)

Evento conduzido em Espanhol e Mupudungun (tradução consecutiva para o Português)

Margarita Calfio Montalva (1971, Santiago, Chile) Estudou Serviço Social na Universidad Tecnológica Metropolitana, obtendo o título de Assistente Social em 1996. Cursou Mestrado em Gênero e Cultura na Facultad de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile. Dedicou suas investigações e publicações ao estudo da história e situação das mulheres mapuche e das mulheres de povos originários, com especial atenção às relações entre gênero e interculturalidade, violência e políticas públicas.

Angélica Valderrama Cayuman (1976, Champurria, Chile) Integrante do coletivo feminista mapuche Rangiñtuleufü. Colaboradora de jornalismo no informativo mapuche Mapuexpress. Participante da Marcha Mundial de Mulheres do Chile.

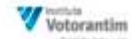
CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



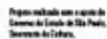
APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 29 de outubro

15h às 18h30

Seminário • Práticas permeáveis: A incerteza como metodologia

Lounge (Pavilhão da Bienal, primeiro subsolo)



A fim de cultivar um espaço de intercâmbio, aprendizagem e diálogo, a [equipe curatorial da 32ª Bienal](#) compartilha o processo de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de INCERTEZA VIVA em uma conversa com o público, equipes da Fundação Bienal de São Paulo, integrantes e tutores da oficina [Práticas Permeáveis: Curadoria e Educação](#) (uma

parceria com o SESC-SP) e membros da rede internacional Another Roadmap.

O objetivo do encontro é cruzar visões e metodologias para pensar curadoria e educação a partir do contexto da 32ª Bienal de São Paulo. A conversa será organizada em um formato circular e aberto à interlocução. A programação é estruturada a partir de três tópicos que pautam o processo de desenvolvimento da 32ª Bienal de São Paulo: pesquisa, expografia e público.

Indispensável a inscrição via [formulário](#)
Evento conduzido em Inglês e Português (tradução simultânea para o Português)

Programação

15h - 16h | Pesquisa: trilhas, derivas e encontros

Com 70% de obras comissionadas, Incerteza Viva foi construída por meio de um processo coletivo de pesquisa que envolveu artistas e interlocutores de diferentes áreas e formações. Os curadores apresentam as metodologias empregadas e as questões que surgiram neste processo.

16h15 - 17h15 | Expografia: percebendo entornos

Longe de eixos e categorias rígidas, a expografia, desenvolvida com o escritório Álvaro Razuk Arquitetura, foi pensada de forma que temas e ideias possam ser tecidos livremente em um todo integrado e estruturado em camadas.

17h30 - 18h30 | Público: interlocutor

As discussões sobre curadoria e mediação se cruzam no que tange o trabalho direto e voltado aos públicos. Durante as falas dos curadores, serão abordados os projetos de publicações, o audioguia #camposonoro, o programa educativo, a construção do site e acessibilidade na exposição.

Veja mais sobre os [curadores](#) da 32ª Bienal

Apoio

Pro Helvetia
 ZhdK Zurich University of the Arts
 ArtEDU Stiftung
 Mercator Foundation Switzerland



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 27 de outubro

20h às 21h10

Apresentação Musical: Chico César e Siba

Auditório (Pavilhão da Bienal, primeiro subsolo)



Chico César e **Siba** desenvolvem repertório em conjunto direcionado à temática da 32ª Bienal. Os músicos já compartilharam o palco algumas vezes, sendo a primeira em 1997, com uma participação de Chico César em um show da banda recifense Mestre Ambrósio, da qual Siba era integrante.

Quase vinte anos depois eles se reúnem trazendo um repertório que inclui canções como Béradêro, Moer Cana e Estado de Poesia.

Músicos convidados: Helinho Medeiros, Simone Sou, Mestre Nico e Atife.

Participação por ordem de chegada.

Sujeito à lotação do espaço (300 lugares)



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 5 de novembro

14h às 18h30

Carolina Caycedo

Geocoreografia: Águas para a vida

COZINHA (Pavilhão da Bienal, 1º piso)



Um ano após o desastre ambiental de Samarco em Mariana, que contaminou com dejetos de minérios a bacia do rio Doce em Minas Gerais e Espírito Santo e afetou mais de 2 milhões de pessoas, este evento propõe uma jornada de discussão e pedagogia como parte da programação pública da #32bienal. O debate tratará de questões em torno do atual modelo minero-energético, como a privatização dos ecossistemas bioculturais, as altas tarifas cobradas pelas distribuidoras de

energia, a crise hídrica em São Paulo e a impunidade do crime ambiental de 2015. Uma geocoreografia, ou ação coletiva, concluirá o evento para gerar uma mensagem e uma imagem viva que articule experiências, territórios e lutas: os participantes serão convidados a escrever com seus corpos “Águas para a vida”, ato que será fotografado para ser compartilhado livremente por diversas plataformas.

Inscrição via: [link](#)

PROGRAMA

14h Introdução

14h15 Não foi Acidente: Um ano de lama, um ano de luta e outras resistências nas Américas

com [Movimento de Atingidos por Barragens](#) – MAB, Helena Wolfenson e Aline Lata (documentário [Rastro de Lama](#), Mariana), [Diana Giraldo](#) ([Rios Vivos](#), Colômbia)

15h30h São Paulo, água e energia (não são mercadorias): Crise hídrica e tarifas energéticas em São Paulo

com Luiz Campos e José Roberto Bueno ([Rios e Ruas](#), São Paulo), Caio Silva Ferraz ([Volume Vivo](#), São Paulo), Daiane Carlos Hohn ([Movimento de Atingidos por Barragens](#) – MAB, São Paulo)

16h45h Geocoreografia: Águas para a vida
ativação com [Um minuto de Sirene](#)

A year on from the Samarco environmental disaster in Mariana, which contaminated the Doce River basin in Minas Gerais and Espírito Santo with iron waste and affected over two million people, this action proposes a day of talks and pedagogy for the #32bienal public program. The debate will address a range of issues surrounding the current mining

and energy-generation model, including the privatisation of bio-cultural ecosystems, the high rates charged by energy distributors, and the water crisis in São Paulo, as well as the impunity that has followed the environmental crime that caused the 2015 disaster. A geochoreography, or collective action, will close the day's events with a message and vivid image that articulates experiences, territories and struggles: attendees will be invited to help body-write the words 'Águas para a vida' [Waters for Life] and photos of this physical protest will be freely shared on a range of platforms.





Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 3 de novembro

20h - 21h30

Performance

Cecilia Bengolea & Alex Mugler

Pavilhão da Bienal, 1º piso



Em performance única, os dançarinos **Alex Mugler** e [Cecilia Bengolea](#), artista da 32ª Bienal, compartilham experiências pessoais de sua prática e apresentam ao público o *voguing*, o dancehall, entre outros estilos de dança urbana. Com caixas de som portáteis, irão percorrer diferentes espaços, dançando em áreas dentro e fora do Pavilhão da Bienal.

Alex Mugler nasceu em Nova York, é dançarino de vogue e dança contemporânea, e coreógrafo. Mugler estudou na LaGuardia High School of Music & Art and Performing Arts, participou da companhia do Alvin Ailey American Dance Theater e do Dance Theater do Harlem. Suas habilidades refletem-se em apresentações intensas, virtuosísticas e híbridas, que viajam do salto ao alto à ponta da sapatilha de balé, abarcando expressões espirituais, sexuais e abstratas do corpo. Colabora com artistas como Rihanna, fka Twigs, François Chaignaud, Cecilia Bengolea, e Monika Ginsterdorfer.

Cecilia Bengolea é argentina, bailarina e coreógrafa, baseada na França. Seu trabalho reflete sobre a dança e as representações antropológicas em apresentações apoteóticas, tanto modernas como primitivas.

Recentemente apresentou seu trabalho no Centre Pompidou, no The Kitchen, em Nova York, no Tokyo Spiral Hall, na Biennale de la Danse, de Lyon, no Faena Art Centre, de Buenos Aires, na Sadlers Wells e no Fig-2 ICA, em Londres. Em colaboração com François Chaignaud, o coletivo Vlovajob Pru foi desenvolvido. Juntos conquistaram o prêmio da crítica especializada parisiense em 2009 e o prêmio para jovens artistas da Bienal de Gwangju em 2014. Bengolea também colabora com artistas como Dominique Gonzalez-Foerster, Monika Gintersdorfer e Jeremy Deller, com quem ela trabalhou em Rhythmass Poetry, para a Bienal de Lyon, em 2015, e em Bombom's Dream, para a 32ª Bienal de São Paulo em 2016.

*On this one-time only performance Voguer **Alex Mugler** and dance artist [Cecilia Bengolea](#) will share their personal experiences in a practice that includes Voguing, Dancehall and other free urban dance styles. Using a loud portable speaker with wheels, they will circulate around different spaces, dancing in areas inside and outside of the pavillion.*

***Alex Mugler** is a New York born Voguer, Contemporary dancer, and Choreographer. Alex has trained at LaGuardia High school of Music & Art and Performing Arts, Alvin Ailey American Dance Theater and Dance Theater of Harlem. His skills reflects in intense, virtuosic and hybrid performances, traveling from high heels to ballet point shoes, embracing spiritual, sexual and abstract expressions of the body. He collaborates*

with artists Rihanna, fka Twigs, francois Chaignaud, Cecila Bengolea, and Monika Ginsterdorfer.

Cecilia Bengolea is an Argentinian dance artist and choreographer based in France. Her work reflects on anthropological dance and representations in paroxysmal performances, both modern and primitive. She recently presented her work at Centre Pompidou, Paris, The Kitchen, Ny, Tokyo Spiral Hall, La Bienale de la Danse de Lyon, Sadlers Wells London, Faena Art Centre Buenos Aires, Fig-2 ICA London. In collaboration with François Chaignaud the collective 'Vlovajob Pru' has been developed. Together they won the award de la critique de Paris in 2009 and the young artist prize at Gwangju Bienale in 2014. Bengolea also collaborates with artists such as Dominique Gonzalez-Foerster, Monika Gintersdorfer and Jeremy Deller (UK) with whom she worked on 'Rhythmass Poetry' Biennale de Lyon 2015 and 'Bombom's Dream' for the 32nd Bienal de São Paulo, 2016.

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 10 de novembro

20h às 22h

Grada Kilomba

Performance: Ilusões

Pavilhão da Bienal • Auditório (1º subsolo)

November 10th, 8pm - 10pm

Performance Illusions, by Grada Kilomba

Bienal Pavilion • Auditorium (Basement)



photo: Moses Leo

Em suas performances [Grada Kilomba](#) usa a tradição oral africana num contexto contemporâneo, utilizando textos, narração, imagens e projeção de vídeo, para recuperar memórias e realidades de um mundo pós-colonial: "Não há nada de novo para contar, pois todos nós sabemos que ainda habitamos as geografias do passado". Para explorar esta coexistência de tempos, na qual o passado parece coincidir com o presente e o presente parece sufocado por um passado colonial que insiste em permanecer, Grada Kilomba deixa transparecer uma sociedade narcisista, que dificilmente oferece símbolos, imagens e vocabulários para lidar com o presente. Uma ilusão de tempos e espaços, que a artista reconta através dos mitos de Narciso e Eco. Narciso está encantado com a sua própria imagem refletida no lago, ignorando todos os outros, enquanto Eco está limitada a repetir apenas aquilo que ela escuta. Como ultrapassar este cenário colonial?

Inscrições via [formulário](#)

Sujeito à lotação do espaço (300 lugares)

Direção artística, texto, vídeo e coreografia: Grada Kilomba

Performance (em vídeo e/ou palco): Martha Fessehatzion, Moses Leo, Grada Kilomba, Zé de Paiva

Câmera: Zé de Paiva

Assistência de câmera e de som: Laura Alonso, Tito Casal

Música: Moses Leo

Figurino: Moses Leo

Parte da performance *Ilusões* foi criada e concluída durante a residência artística do Goethe-Institut em Salvador, Bahia, Vila Sul.

In her performances, Grada Kilomba brings the oral African tradition to a contemporary context, using texts, narration, images and video projections to recover the memories and realities of a postcolonial world. 'There is nothing new to say', insists the artists, 'because we all know that we're still inhabiting the

geographies of the past'. To explore this coexistence of times, in which the past seems to coincide with the present and the present seems suffocated by a colonial past that insists on abiding, Kilomba gives us a glimpse into our narcissistic society, which offers up little by way of symbols, images and vocabularies with which to deal with the present. An illusion of times and spaces, which the artist tries to recount through the myths of Narcissus and Echo: Narcissus is enchanted by his own reflection on the lake surface, ignoring all else, while Echo is reduced to endlessly repeating what she's heard. The question is, how do we break out of this colonial mould?

Registration via [form](#)

Capacity: up to 300 people by order of arrival

*Artistic direction, text, video and choreography: Grada Kilomba
Performance (in video and/or on stage): Martha Fessehatzion,
Moses Leo, Grada Kilomba, Zé de Paiva*

Cameras: Zé de Paiva

Camera and sound assistants: Laura Alonso, Tito Casal

Music: Moses Leo

Costume design: Moses Leo

Part of the performance Illusions was created and completed during the Goethe-Institut's residency program in Salvador, Bahia, Vila Sul.

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 12 de novembro

14h às 20h

Seminário

Objetos de mediação – Mediação como objeto

Pavilhão da Bienal • Auditório (1º subsolo)

November 12th, 2pm - 8pm

Seminar 'Objects of Mediation – Mediation as object'

Bienal Pavilion • Auditorium (Basement)



O seminário pretende analisar ideias e práticas de mediação por meio do diálogo entre as tradições brasileira e russa nos campos da teoria crítica, psicologia e pedagogia radical. Conceito contestado e elástico, a “mediação” tem sido usada para evocar um corpo (social) pensante. Nesse sentido, a mediação, os objetos que medeiam, são considerados centrais para atividades fundamentais, incorporadas – sentir, fazer, aprender, saber, comunicar. Tanto em termos da experiência individual quanto da coletiva, ela se refere à associação de diferenças ou opostos, e é politicamente carregada em relação às tecnologias do poder e às visões da utopia. Organizado pelo artista Emanuel Almborg e pelo curador Lars Bang Larsen, o programa inclui a exibição de filmes e palestras, com a participação de Søren Andreasen, Maria Chehonadskih, Rodrigo Nunes, Sidsel Meineche Hansen e Luiza Proença.

Inscrição via [formulário](#)
[Saiba mais](#)

Programação

14h | Boas-vindas e apresentação

14h15 | Emanuel Almborg: exibição de *Говорящие руки* [Mãos falantes] (2016)

15h15 | Maria Chehonadskih: Mediando a vida pobre: individuação comunista no marxismo soviético e além

15h45 | Perguntas e respostas

16h | Intervalo

16h15 | Søren Andreasen e Lars Bang Larsen: Traduzindo Utopias, Mediando o Impraticável

17h | Rodrigo Nunes: Tensão e Telos: Repensando Processos em Pedagogia e Política

17h40 | Sidsel Meineche Hansen:

PHARMACOPORNOGRAPHER. Projeções e fala.

18h30 | Discussão aberta com todos os participantes, perguntas e respostas

The seminar aims to examine ideas and practices of mediation through a dialogue between Brazilian and Russian traditions in

the fields of critical theory, psychology and radical pedagogy. A contested and elastic concept, 'mediation' has been used to call up a thinking (social) body. In this way mediation, and objects that mediate, are deemed central to fundamental, embodied activities – sensing, making, learning, knowing, communicating. In terms of both individual and collective experience it refers to the linking of differences or opposites, and it is politically charged in relation to technologies of power as well as visions of utopia. Organised by the artist Emanuel Almborg and the curator Lars Bang Larsen, the program includes film screenings and lectures, with the participation of Søren Andreasen, Maria Chehonadskih, Rodrigo Nunes, Sidsel Meineche Hansen, and Luiza Proença.

Registration via [form](#)

[More information](#)

PROGRAM

2 pm | Welcome and introduction

2.15 pm | Emanuel Almborg: Screening of Talking Hands /
Говорящие руки (2016)

3.15 pm | Maria Chehonadskih: Mediating Poor Life: communist
individuation in Soviet Marxism and Beyond

3.45 pm | Q&A

4 pm | Break

4.15 pm | Søren Andreasen and Lars Bang Larsen: Translating
Utopia, Mediating the Impracticable

5 pm | Rodrigo Nunes: Tension and Telos: Rethinking Process in
Pedagogy and Politics

5.40 pm | Sidsel Meineche Hansen:
PHARMACOPORNOGRAPHER. Screenings and talk.

6.30 pm | Panel discussion with all participants, Q&A

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Ação Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 24 de novembro

20h às 22h

Palestra

**Relações arquitetônicas entre Trípoli e o Parque Ibirapuera
com Wassim Naghi e Rodrigo Queiroz**

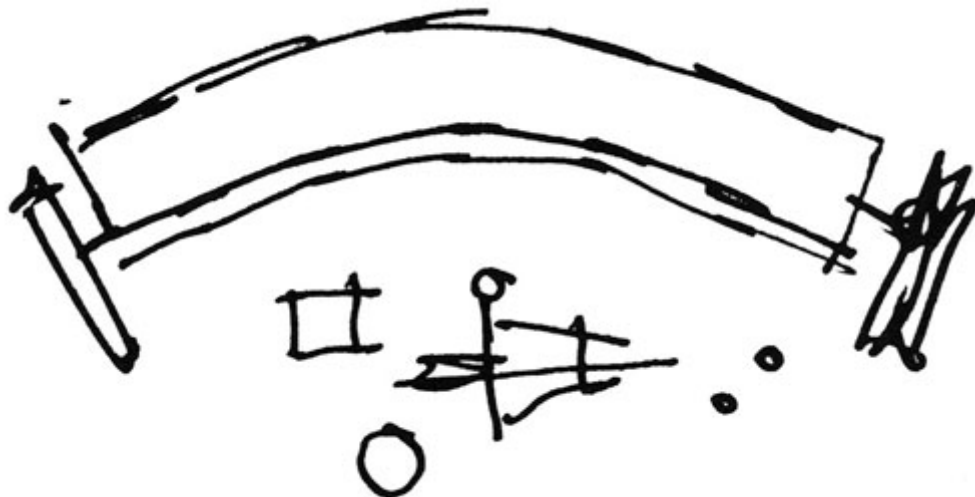
Pavilhão da Bienal • COZINHA (1º piso)

November 24th, 8pm - 10pm

Lecture

***Architectonic Relations between Tripoli and Ibirapuera Park
with Wassim Naghi and Rodrigo Queiroz***

Bienal Pavilion • COZINHA (1st floor)



Tendo como base estruturante o filme *Ma'arad Trabulous* [A exposição de Trípoli] (2016), da artista [Alia Farid](#), os arquitetos **Wassim Naghi** e **Rodrigo Queiroz** falam sobre a relação entre os projetos de Oscar Niemeyer para os conjuntos do Parque Ibirapuera, em São Paulo (1951/1954), e da Feira Internacional, em Trípoli (1962). A conversa será baseada nas relações históricas, arquitetônicas e artísticas entre as construções, sugerindo algumas características comuns nas formas, e, ao mesmo tempo, evidenciando as distinções dos contextos.

Inscrições via [formulário](#)

Wassim Naghi (Tripoli, Líbano) é arquiteto e professor na Lebanese University, Faculdade de Arquitetura e mestre em restauração de monumentos e sítios históricos.

Rodrigo Queiroz (São Paulo, Brasil) é arquiteto e professor Livre-Docente da FAU-USP e possui mestrado e doutorado sobre a obra de Oscar Niemeyer.

*Taking the film Ma'arad Trabulous [The exhibition at Trípoli] (2016) by [Alia Farid](#) as a structuring point, the architects **Wassim Naghi** and **Rodrigo Queiroz** speak about the relation between Oscar Niemeyer's projects for the Ibirapuera Park in São Paulo (1951/54) and the international Fair, in Tripoli (1962). The conversation is based on the historical, architectonic and artistic relations between these constructions, suggesting some common characteristics in the forms, and, at the same time, evidencing their contextual distinctions.*

Registration via [form](#)

Wassim Naghi (Tripoli, Lebanon) is an architect and has a master degree in Restoration of Historical Monuments and Sites. **Rodrigo Queiroz** (São Paulo, Brazil) is an architect and teacher at FAU USP and has a masters and doctorate degree about the work of Oscar Niemeyer.

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



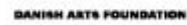
APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do
Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura,
Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 1 de dezembro

19h às 22h

Exibição de filme

Martírio, de Vincent Carelli

Pavilhão da Bienal • Auditório (1º subsolo)



SINOPSE: O retorno ao princípio da grande marcha de retomada dos territórios sagrados Guarani Kaiowá através das filmagens de Vincent Carelli, que registrou o nascedouro do movimento na década de 1980. Vinte anos mais tarde, tomado pelos relatos de sucessivos massacres, Carelli busca as origens deste genocídio, um conflito de forças desproporcionais: a insurgência pacífica e obstinada dos despossuídos Guarani

Kaiowá frente ao poderoso aparato do agronegócio.

Inscrição via [formulário](#)

Sujeito à lotação do espaço (300 lugares)

Gênero: Documentário

País: Brasil

Direção: Vincent Carelli em colaboração com Tita e Ernesto de Carvalho

Duração: 162 minutos

2016 / Cor



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 8 de dezembro

18h às 20h

Palestra

Uma conversa com Binyavanga Wainana

Pavilhão da Bienal • COZINHA (1º piso)

December 8, 6pm - 8pm

Lecture

Talk with Binyavanga Wainana

Bienal Pavilion • COZINHA (1st floor)



Como parte da Programação Pública da #32biental o autor queniano **Binyavanga Wainana** vem para o Brasil pela primeira vez introduzir sua obra e projetos. Wainana co-fundou a publicação Kwani? em Nairobi, foi diretor do Chinua Achebe - Centro de Autores e Artistas Africanos na Universidade Bard, em Nova York e atualmente é membro da DAAD em Berlim. Em São Paulo, Wainana pretende falar sobre seu livro *Um dia escreverei sobre esse lugar* (2011) e apresentar o conceito de 'Upright People', um documentário sobre o futuro do mundo negro, envolvendo o Haiti, Cuba, Jamaica, Zimbábue, Uganda, África do Sul e muitos outros países. Wainana elaborou o conceito de 'Upright People' formado por uma rede de pessoas que amam o continente Africano e tem os melhores interesses na sua essência. Essa proposta surgiu depois que Binyavanga respondeu a uma série de leis anti-gay na Nigéria por se assumir gay publicamente em seu conto *Mãe, eu sou Homossexual* (2014), também conhecido como o capítulo perdido de sua biografia *Um dia escreverei sobre esse lugar* (2011).

Inscrições via [formulário](#)

*As part of the #32biental Public Programs, Kenyan author **Binyavanga Wainana** will come to Brazil for the first time to introduce his work and projects. Wainana co-founded the Kwani? publication in Nairobi, is former director of the Chinua Achebe Center for African Writers and Artists at Bard College, New York and is currently a DAAD fellow in Berlin. In São Paulo he will speak about his memoir One Day I Will Write About This Place (2011) and present the concept of 'Upright People', a social media friendly documentary on the future of the black world, involving Haiti, Cuba, Jamaica, Zimbabwe, Uganda, South Africa and many other countries. Wainana elaborated the concept of 'Upright People', formed by a network of people who love the continent, and those who have its best interests at heart. This proposal rose after Wainana responded to a wave of anti-gay laws in Nigeria by publicly outing himself in his short story 'I Am a Homosexual, Mum'(2014), calling it the lost chapter of his memoir One Day I Will Write About This Place (2011).*

Registration via [form](#)

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Apoio Cultural 2018

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura, Bienal e Itaú apresentam

32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA VIVA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 8 de dezembro

20h às 22h

Apresentação Musical

Juliana Perdigão e Os Kurva, com participação de Zé Celso

Pavilhão da Bienal • Auditório (1º subsolo)

December 8, 8pm - 10pm

Musical Performance

Juliana Perdigão with Os Kurva and Zé Celso

Bienal Pavilion • Auditorium (Basement)



photo: Mauro Rastiffe

Juliana Perdigão apresenta canções de seu novo disco: **Ó**. No repertório, músicas de colegas de geração com os quais já trabalhou, entre eles Kiko Dinucci, Kristoff Silva, Makely Ka, Ava Rocha, Guilherme Held, Negro Leo, Luiz Gabriel Lopes, Clima, Ná Ozzetti e Nuno Ramos. Para além de sua natural verve de intérprete, Juliana tem se enveredado recentemente pelos caminhos da composição e registrou parcerias com Gustavo Ruiz, Romulo Fróes e Mauricio Tagliari. A artista se apresenta ao lado da banda **Os Kurva**, formada por Chicão (piano e teclados), Moita (guitarra e baixo) João Antunes (baixo, guitarra e violão) e Pedro Gongom (bateria e percussão). Para o show na #32bienal a artista convida **Zé Celso Martinez Corrêa**.

Participação por ordem de chegada.

Sujeito à lotação do espaço (300 lugares)

[+ informações](#)

*Juliana Perdigão performs tracks from her new CD: Ó. The repertoire includes songs by musicians she has collaborated with from her generation, such as Kiko Dinucci, Kristoff Silva, Makely Ka, Ava Rocha, Guilherme Held, Negro Leo, Luiz Gabriel Lopes, Clima, Ná Ozzetti and Nuno Ramos. In addition to her natural verve as a singer, Juliana has recently turned to songwriting herself, resulting in collaborations with Gustavo Ruiz, Romulo Fróes and Mauricio Tagliari. The artist will be performing alongside the band **Os Kurva**, with Chicão (piano and keyboard), Moita (guitar and bass) João Antunes (bass, guitar and acoustic guitar) and Pedro Gongom (drums and percussion). The show at #32bienal includes a special guest appearance from **Zé Celso Martinez Corrêa**.*

Capacity: up to 300 people by order of arrival

More information

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PARCERIA CULTURAL



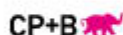
APOIO



APOIO MÍDIA



APOIO COMUNICAÇÃO



APOIO INTERNACIONAL

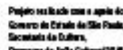


DANISH ARTS FOUNDATION

NORDISK KULTURFOND



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

